



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

**ANDRÉ NASCIMENTO SILVA**

**UM ESTUDO ACERCA DA RUPTURA DE EMILY DICKINSON COM O  
CALVINISMO**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

**ANDRÉ NASCIMENTO SILVA**

**UM ESTUDO ACERCA DA RUPTURA DE EMILY DICKINSON COM O  
CALVINISMO**

Artigo apresentado ao Componente Curricular TCC, para a Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - habilitação em Língua Inglesa, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de graduado, sob orientação da professora Me. Catarina de Senna de Almeida Borba.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Andre Nascimento.  
Um estudo acerca da ruptura de Emily Dickinson com o Calvinismo. [manuscrito] / Andre Nascimento Silva , . - 2018.  
28 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2018.  
"Orientação : Profa. Ma. Catarina de Senna de Almeida Borba , Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."  
1. Calvinismo. 2. Transcendentalismo. 3. Emily Dickinson.  
4. Protestantismo. I. Título

21. ed. CDD 284.2

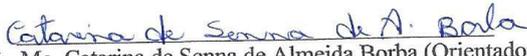
ANDRÉ NASCIMENTO SILVA

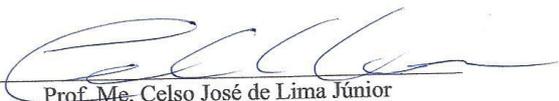
UM ESTUDO ACERCA DA RUPTURA DE EMILY DICKINSON COM O CALVINISMO

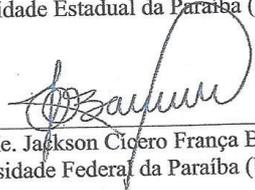
Artigo apresentado ao Componente Curricular TCC, para a Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de graduado sob orientação da professora Catarina de Senna de Almeida Borba.

Aprovada em: 23/08/2018.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Me. Catarina de Senna de Almeida Borba (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Celso José de Lima Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Jackson Cícero França Barbosa  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Nota: 8,5

Ao “Deus que me teceu quando eu ainda estava no ventre da minha mãe” (SALMOS 139:13-16),  
DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao “Deus dos hebreus” (ÊXODO 3:6) por ter me dado forças para a conclusão deste trabalho árduo que significa muito para minha vida.

À professora **Catarina de Senna de Almeida Borba** pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e todo seu desempenho. Ela me incentivou muito para que essa pesquisa fosse realizada.

Aos meus pais **Maria do Nascimento Silva e Paulo Calixto da Silva** (saudosa lembrança), apesar de não estarem fisicamente, mas seus ensinamentos e princípios são todo o legado que deixaram para mim.

À toda **minha família**, irmãs, irmão e sobrinhos.

Aos professores da Banca Examinadora, **Celso José de Lima Júnior** que, apesar de toda sua ocupação nas atividades acadêmicas e sua vida pessoal, não hesitou quando foi convidado a participar dessa Banca e a **Jackson Cícero França Barbosa** que, de forma humilde e com um desejo ardente, se doou também para contribuição da pesquisa.

A **Jarger Flávio Macena Brito** que sempre me ajudava nas minhas dúvidas via *WhatsApp*.

Aos funcionários da UEPB, **Wandilson** e demais, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos **colegas de classe** pelos momentos de amizade e apoio. A **Anderson** (colega de sala até os últimos dias do último período) que me acompanhou até agora nessa jornada.

Ao **peçoal das Copiadoras** que sempre estava nos apoiando de forma direta ou indireta.

Enfim, gostaria de agradecer a todos que de forma direta e indiretamente contribuíram para este artigo. Obrigado a todos.

*A word is dead  
When it is said,  
Some say.  
I say it just  
Begins to live  
That day*

Emily Dickinson.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. BIOGRAFIA.....	8
1.1. Um breve histórico sobre a origem do calvinismo.....	9
1.2 A condição da mulher na sociedade no século XIX.....	11
1.3 Transcendentalismo.....	12
1.4 A visão divergente de Emily Dickinson sobre o calvinismo.....	13
2 - ANÁLISES.....	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
ABSTRACT .....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: .....	25
ANEXOS .....	26

André Nascimento Silva<sup>1</sup>  
Catarina de Senna de Almeida Borba<sup>2</sup>

## RESUMO

Emily Dickinson (1830-1886), poeta norte-americana, que viveu e escreveu no círculo literário de sua época cerca de 1775 poemas com uma escrita concisa e simples, contudo, o sentido ultrapassa os códigos linguísticos. Este trabalho tem como objetivo analisar dois poemas de Emily Dickinson buscando investigar o rompimento da poeta com o calvinismo; e busca comprovar que o transcendentalismo foi uma das causas que influenciou a poeta a romper com o calvinismo, além disso, identificar que o motivo da ruptura também ocorreu devido aos ditames de uma sociedade opressora. Nossa pesquisa é de caráter bibliográfico e os principais autores utilizados como embasamentos teóricos para nossa pesquisa foram: Todd (1982); Bloom (2008); Frost (2011) dentre outros. Como resultado, verificou-se que a análise dos poemas contribuiu de forma significativa para alcançar os objetivos propostos, pois a visão da poeta diverge da concepção calvinista. Portanto, sua voz revela o seu rompimento com o calvinismo por causa das influências do movimento transcendentalista e também devido aos ditames de uma sociedade opressora contra as mulheres. Espera-se que este trabalho possa trazer novas perspectivas para futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** Emily Dickinson. Poemas. Deus. Calvinismo. Transcendentalismo.

## 1 - INTRODUÇÃO

Emily Dickinson (1830-1886) foi uma das grandes escritoras norte-americanas que transitou por uma gama de temas do gênero poético. A poeta, com um verdadeiro espírito livre, pensa e expressa a sua crença religiosa com uma peculiar sensibilidade de independência intelectual. A poeta é conhecida por sua vida de reclusão social auto-imposta. Vivendo uma vida de simplicidade e reclusão, ela escrevia seus poemas de grande qualidade, questionando também a natureza da imortalidade, não somente da imortalidade, mas também da morte.

O objetivo deste artigo é analisar o rompimento de Emily Dickinson com o movimento religioso conhecido com calvinismo<sup>3</sup> e, explicar as causas possíveis pelas quais a

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Letras – Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>2</sup> Professora Orientadora, graduada em Letras em Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e mestre em Literatura.

<sup>3</sup> Movimento religioso que ficou conhecido em 1517, no protesto de Martinho Lutero contra os dogmas da Igreja Católica, (cf. SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo; Reinaldo Seriacopi. História: volume único. São Paulo: Ática, 2005, p. 141-145).

poeta rompe com o movimento protestante. As análises foram baseadas em dois poemas, a saber, *The Soul selects her own Society* (#303) e *Truth – is as old as God –* (#836). Nossa pesquisa é de caráter bibliográfico, em que os principais autores que contribuíram para nossa pesquisa foram: Bloom (2008); Frost (2011); Todd (1982), dentre outros.

Por meio dos teóricos consagrados do campo discursivo literário, “a obscuridade encontrada nos poemas de Dickinson, independe de uma leitura rasa, simplesmente decodificada, mas a voz do autor se encontra no próprio texto” (LIRA, 2006). Para uma melhor compreensão metodológica, o trabalho divide-se em: um breve resumo da biografia de Emily Dickinson; um breve histórico sobre a origem do calvinismo; a condição da mulher na sociedade do século XIX; Transcendentalismo; a visão divergente de Emily Dickinson com o calvinismo e Análises dos poemas.

## **1. Emily Dickinson: Vida e influência na sua escrita**

Emily Dickinson nasceu no dia 10 de dezembro no ano de 1830 em uma pequena cidade chamada Amherst, Massachusetts, Estados Unidos. Na sua infância, aos seus dez anos de idade, ela começa a ler a Bíblia, pois os seus primeiros ensinamentos foram de cunho religioso devido a origem puritana dos seus antepassados.

Emily Dickinson veio de uma família bem-sucedida, e a casa em que morava fora construída pelos seus avós que tinham por nome Samuel Fowler Dickinson e Lucretia Gun Dickinson. Seu avô foi um dos homens que fundou a Amherst College. Dickinson foi a segunda filha de um grupo de três filhos de Edward Dickinson e Emily Norcross. Seu pai era advogado de uma pequena cidade e a mãe era dona de casa.

Em 1847-1848, Dickinson começa a estudar em Amherst Academy, cuja escola tinha uma gama de programas que eram compostos por diversas disciplinas como Latim, Francês, Alemão, História Religiosa, Ciências Naturais, Composição Literária, Botânica, entre outras. Depois de um ano, Dickinson viaja para South Hadley, onde se matricula em um seminário feminino chamado Mount Holyoke. Nessa escola feminina, Emily Dickinson estuda disciplinas como Gramática, Química, Álgebra, Astronomia, Fisiologia e Retórica. Assim que retorna à casa paterna, inicia os seus primeiros passeios pela criação poética.

Após quatro anos, pela primeira vez, a mando de um amigo da família, Dickinson publica no periódico *Springfield Republican*, o poema *I taste a Liquor Never Brewed*.

Portanto, a autora começa a reunir toda sua produção literária em cadernos ou fascículos, que ela mesma organiza. Dickinson continua publicando e envia alguns poemas para seu editor Thomas W. Higginson, e pede a este uma opinião crítica.

Emily Dickinson é uma pessoa muito solitária, gosta do silêncio para escrever seus poemas. Durante seu tempo de reclusão, escreveu poemas com vários temas sobre vida, sociedade e outros. Passados alguns anos, Dickinson adoece e entra em uma crise depressiva. No início de maio de 1886, Dickinson escreve um bilhete de despedida em poucas palavras para suas primas, no qual estava escrito: “Fui chamada a retornar. / Emily”. No dia 15 do mesmo mês, Dickinson morre.

As suas primeiras publicações póstumas, organizadas e também “corrigidas” pelos seus editores Thomas W. Higginson e Mabel L. Todd. Em 1955, a primeira edição da obra completa dickinsoniana sai organizada e coordenada por Thomas H. Johnson. Ela escreveu cerca de 1.775 poemas.<sup>4</sup>

## 1.1 Um breve histórico sobre a origem do calvinismo

Em 1517, no século XVI, surge o calvinismo, um período em que ocorreram diversas transformações políticas, religiosas e sociais. A sociedade dessa época sofria com o poder abusivo papal, e no âmbito religioso havia total inadequação para a obtenção de perdão para salvação. Pois, essa obtenção de perdão era feita por meio de indulgências,<sup>5</sup> por isso, “a igreja oferecia perdão àqueles que se arrependiam de seus pecados” (GISLANE e REINALDO, 2005, p. 141). É nesse contexto que surge Martinho Lutero<sup>6</sup> inconformado com a forma que a Igreja Católica concedia e administrava o perdão dos pecados do povo. Por isso, ele começa

---

<sup>4</sup> Esse número de poemas é o total reunidos por Johnson (1955), cuja obra serviu de referência, num período de quase cinquenta anos, a todos os estudiosos de Emily Dickinson. Mais recentemente, Franklin (1998) acrescentou uns e suprimiu outros, aumentando o total para 1.789, e ainda há autores que desentranham poemas das cartas enviadas por Emily Dickinson aos familiares e amigos [...] (LIRA, 2006).

<sup>5</sup> **Indulgência** é o perdão que a Igreja oferece àqueles que se arrependem de seus pecados. Nos primeiros tempos, ela assumia a forma de penitência pública – autoflagelação, por exemplo. Por volta do século XI, as antigas penitências foram substituídas por prestação de serviço - como amparo aos doentes, construção de igrejas, etc. – ou pela cooperação com a instituição. Em 1095, o papa Urbano II ofereceu indulgência plena a quem participasse da Primeira Cruzada. Nos séculos seguintes, as indulgências se transformaram em cartas vendidas aos fiéis. Aqueles que comprassem recebiam o perdão dos seus pecados já cometidos e, de acordo com o valor pago, tinham também o perdão dos pecados futuros [...] (SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo; Reinaldo Seriacopi, 2005, p. 141).

<sup>6</sup> **Martinho Lutero** era um monge agostiniano que lecionava Teologia na Universidade de Wittenberg, que fica na atual Alemanha. Em abril de 1517, ele ouviu do frade Johann Tetzel, representante do papa Leão X na região, um discurso defendendo a venda de indulgências. Seria de Tetzel a frase: “assim que a moeda no cofre cai, a alma do purgatório sai”. Pois, devido a isso, ele se revolta contra a Igreja Católica por não achar base bíblica para tal fundamento; surgindo desde então o protestantismo (GISLANE e REINALDO, 2005).

desafiar o sistema teológico católico estando convencido de que essa prática não tinha fundamento bíblico,<sup>7</sup> pois Lutero protesta contra a igreja católica com profundas críticas a respeito dessas vendas de indulgências. Com isso, ele fixa as 95 teses<sup>8</sup> nas portas da igreja de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517.

Em virtude disso, o pensamento luterano percorreu por diversas partes da Europa, dando origem a outros movimentos reformistas. Na França, o frade chamado João Calvino aderiu ao movimento protestante, pois Calvino, perseguido por suas ideias, se muda para Genebra, na Suíça, onde publicou seu pensamento sistemático, dando início a uma nova linha de pensamento religioso que ficou conhecido como o calvinismo. O termo “calvinismo” ficou conhecido devido ao sobrenome “Calvino”, de João Calvino, que foi um líder religioso de Genebra que pregou e escreveu diversas obras; e uma das suas principais obras foram as institutas da religião cristã.<sup>9</sup> O calvinismo é um sistema religioso que pode ser definido pelo famoso sínodo de Dort,<sup>10</sup> onde apresentaram os cinco pontos<sup>11</sup> que explicam o sistema religioso calvinista.

Muitos países como Alemanha, Escócia, Inglaterra e Irlanda, aderiram a reforma protestante, que possuía como doutrina religiosa o calvinismo. Até os dias atuais, muitas igrejas, como a Presbiteriana, as Congregacionais, entre outras, adotam tal sistema religioso. De acordo com R. H. Tawney (*apud* BIÉLER, 2012), “O calvinismo foi uma força ativa e radical. Era uma doutrina que buscava não somente purificar o indivíduo, mas ainda

---

<sup>7</sup> Lutero relata sobre a grande transformação da sua vida, nesse tempo, ele mesmo escreve: “Desejando ardentemente compreender as palavras de Paulo, comecei o estudo da Epístola aos Romanos. Porém, logo no primeiro capítulo, consta que a justiça de Deus se revela pelo Evangelho (vv. 16, 17). Eu detestava as palavras ‘a justiça de Deus’ porque, conforme fui ensinado, eu a considerava como um atributo do Deus santo que o leva a castigar os pecadores. Apesar de viver irrepreensivelmente, como monge, a consciência perturbada me mostrava que era pecador perante Deus. Assim, odiava a um Deus justo, que castiga os pecadores [...]” (BOYER, 2016, p. 21).

<sup>8</sup> As 95 teses de Lutero por meio de uma carta teciam profundas críticas contra à venda de indulgências e as outras práticas da Igreja. Duas teses de Lutero: “1. Deve-se ensinar aos cristãos que aquele que vê seu próximo padecer necessidade e a despeito disso gasta dinheiro com indulgências [...] provoca a ira de Deus. 2. Esperar ser salvo mediante cartas de indulgência é vaidade e mentira, mesmo se o próprio papa oferecesse sua alma como garantia” (GISLANE e REINALDO, 2005, p. 142).

<sup>9</sup> As Institutas da Religião Cristã são uma obra de João Calvino que contém seus comentários, sermões e liderança (cf. BEEKE, 2016, p. 25).

<sup>10</sup> O sínodo de Dort foi uma reunião nacional na Holanda, em 1618, com o propósito de examinar os pontos de vista de Armínio à luz das Escrituras. O sínodo de 111 membros da Holanda, Alemanha, Suíça, Inglaterra e Escócia realizaram 154 sessões durante um período de sete meses. O sínodo rejeitou por unanimidade os ensinamentos de Armínio por serem contrários à Palavra de Deus. Os membros estavam convencidos, contudo, de uma mera rejeição não era suficiente. Portanto, desenvolveram uma resposta bíblica em cinco capítulos que ficou conhecido hoje como ‘os cinco pontos do calvinismo’ (BROWN, 2017, p. 21).

<sup>11</sup> Os “cinco pontos do calvinismo” são as bases da doutrina de Calvino. Brown (2007, p. 24-36), utiliza o acrônimo “Tulip” (em português, “tulipa”) para descrever os cinco pontos. A letra “T” em TULIP significa *depravação total* (*total depravity*); “U” em TULIP significa *eleição incondicional* (*unconditional election*); “L” para *expição limitada* (*limited atonement*); o “I” para *graça irresistível* (*irresistible grace*); e “P” para a *perseverança dos santos* (*perseverance of the saints*).

reconstruir a Igreja e o Estado e renovar a sociedade, fazendo penetrar em cada setor da vida pública e privada a influência da religião”.

## **1.2 A condição da mulher na sociedade no século XIX**

A condição da mulher na sociedade sempre foi e ainda é um assunto muito discutido na atualidade. Ainda existe uma gama de preconceitos impostos pela sociedade em detrimento aos valores da mulher. Não há dúvidas de que a sociedade interfere diretamente na vida das mulheres e, muito embora tente mudar essa situação. Por mais que o tempo passe, o modo de como a mulher é vista na sociedade não tem tanta diferença de como sempre foi, seu papel na sociedade não se difere de anos atrás. Dominada pelo poder patriarcal, a mulher via a si mesma como incapaz de realizar seus desejos, incapaz de realizar-se profissionalmente sem que dependesse do pai ou do marido.

No século XIX, Dickinson vive uma época em que a presença feminina é vista com olhares preconceituosos que não valorizavam a sua inserção numa sociedade imposta pelo patriarcalismo. A poeta vivenciou uma era em que a mulher era totalmente menosprezada, mas que se esperava no tocante à dignidade, o respeito e a obediência aos pais e aos maridos quando casadas. Como se notava, a vida de uma mulher na sociedade visava os afazeres do lar, cuidar dos filhos e manter a fidelidade à religião. Pois, as mulheres se sentiam oprimidas onde o futuro promissor excluía a personalidade feminina.

A escritora da pequena cidade de Amherst não consegue guardar para si um conhecimento que, futuramente, revelaria o que o poder de uma caneta nas mãos de um gênio da literatura seria capaz de transformar uma sociedade que impactaria todas as épocas. Emily Dickinson foi capaz de se expressar em uma linguagem tão simples, concisa e objetiva, contudo, a intenção ultrapassava e ainda ultrapassa o significado dos códigos linguísticos.

## **1.3 Transcendentalismo**

O transcendentalismo teve suas bases no pensamento filosófico transcendental de Immanuel Kant, que afirmava que todo conhecimento é de cunho transcendental, pois o nosso intelecto não está meramente limitado ao físico, mas que transcende a matéria. Esse movimento surgiu com o propósito de protestar contra a cultura impregnada e a sociedade vigente na época, na primeira metade do século XIX, em Concord, na Nova Inglaterra.

Durante esse tempo, Ralph Emerson Waldo, um dos principais seguidores do movimento escreve o seu ensaio sobre a “Natureza”, no ano de 1836, influenciando muitos pensadores da época. Seu ensaio consiste em uma nova visão filosófica espiritual que deu origem ao novo movimento que foi denominado de “transcendentalismo”, trazendo novas ideias dentro do campo literário, religioso, filosófico e cultural. Emerson expressa o verdadeiro sentido da sua visão no ensaio sobre a “Natureza”. Ele afirma que a Natureza é o lugar ideal onde podemos encontrar Deus; um lugar sagrado cheio de beleza e inspiração interior. É através da Natureza onde o homem por si só pode almejar os anseios da alma. E ainda acrescenta que, o homem pode se regenerar a si sem nenhuma intervenção de dogma religioso. Acusado por subverter o cristianismo por causa de suas ideias contra o sistema religioso, distancia-se dos dogmas de origem calvinista, e alia-se a uma nova ideia religiosa, não aceitando as estruturas da religião de outrora.

Além de Emerson, Henry David Thoreau e também foi grande nome do movimento transcendentalista no começo do século XIX. Henry nasceu em Concord, Nova Inglaterra, que ficou conhecido por escrever o ensaio sobre “Desobediência Civil”, publicado em 1848, que resistia à injustiça da corrupção política norte-americana por subverter os direitos dos cidadãos americanos. Em “Desobediência Civil”, Thoreau defende o direito como princípio de sua própria vida e, além disso, rejeita todos os princípios relacionados ao termo democracia.

Além dos supracitados do novo movimento, surgem outros ícones da literatura, a saber, Walt Whitman, a poeta americana Dickinson, Louise May Alcott, entre outros nomes que adotaram um novo estilo de vida espiritual.

#### **1.4 A visão divergente de Emily Dickinson sobre o calvinismo**

Emily (1830-1886) abrange uma gama temática nos seus poemas sobre a realidade da vida humana que, até a data presente, estudiosos da literatura analisam a cosmovisão ampla da poeta por diferentes vertentes, a fim de elucidar qual a perspectiva que se traduz em seus poemas. Trata-se não somente de uma visão sobre a vida terrestre, mas também abrange o campo filosófico, espiritual, ou seja, teor religioso.

Harold Bloom (2008),<sup>12</sup> professor e crítico da literatura norte-americana, afirma em seu livro “Bloom’s Modern Critical Views”, que Dickinson tem uma ideia extremamente perplexa a respeito da deidade (Jay Ladin *apud* Harold Bloom, 2008, pp. 197-204). Pois, com base nessa visão, Jay Ladin (2008) argumenta que ao analisar os poemas de Dickinson, percebe que há neles certo teor religioso que perpetua até a data atual e tem sido um assunto muito debatido entre os estudiosos. Jay Ladin também relata que, para entender os poemas dela sobre religião, foi necessário pesquisar com afinco as raízes ortodoxas do judaísmo, a fim de que se possa ter uma ideia mais ampla, e também devido à vida de Dickinson de origem calvinista.

Assim sendo, Ladin com as suas alunas começaram a estudar e analisar a obra de Emily Dickinson sobre a deidade com base em alguns preceitos cristãos. Para Ladin (2008), como menciona acima, ela escreveu poemas com teor religioso e que, na maioria dos seus poemas, abrange certa complexidade em se tratando de sua crença particular, isto é, em outros termos, a visão da poeta a respeito da divindade traduz uma certa incompreensibilidade por abarcar uma perspectiva religiosa que é vista por vários ângulos. Nesse raciocínio, (Denis Donoghue *apud* Jay Ladin, 2008, p. 198) destaca que a perplexidade de Dickinson nos leva a indagar se a poeta possui uma tendência de confrontar os preceitos cristãos de herança calvinista.

Ladin (2008) afirma que a “crença religiosa” não se reduz simplesmente ao nosso modo de pensar. Contudo, está dentro de um período atemporal, ultrapassando toda limitação do ser humano. Em outros termos, a autora afirma que, para perseguir os passos da deidade, é preciso que estejamos convencidos da nossa incapacidade humana.

Semelhantemente, (Rober Frost *apud* Glenn Hughes, 2011), no artigo *Emily Dickinson and the unknown God*, a existência para Dickinson é “perscrutar”, “encontrar uma resposta”; no entanto, no que concerne à atmosfera divina,<sup>13</sup> afirma que “não há resposta”, visto que, para Voegelin, é como estar entre o tempo físico e o atemporal.

De acordo com Voegelin, Dickinson não desconsidera categoricamente a inexistência de Deus. Com essa concepção, pois, Voegelin argumenta que a poeta reconhece o ser humano na sua condição limitada, se torna incapaz diante do desconhecido, isto é, ela afirma que essa relação entre Deus e o homem é ainda um mistério. Subentende-se que esse “desconhecido” é a pessoa que Dickinson tanto almeja encontrar. Portanto, na visão dickinsoniana, Deus não é o

---

<sup>12</sup> Professor e crítico da literatura norte-americana, cujo livro “Bloom’s Modern Critical Views”, argumenta a respeito da visão de Emily Dickinson sobre Deus.

<sup>13</sup> No que diz respeito à atmosfera divina, Dickinson se refere ao “Deus desconhecido”.

Deus que se revela por meio das Escrituras, como afirma (Rober Frost *apud* Glenn Hughes, 2011):<sup>14</sup>

She rejects the notion that divine mystery has been ‘revealed’ in this sense: that is, that the essential nature, person, and plans of God are known to us; that we know that He has saved or ‘elected’ some people and damned others; that we know there exist a ‘heaven’ and ‘hell’ for souls in an assured afterlife; that original sin and our involvement in it, and God’s redemption of our sinful souls through Christ’s crucifixion and Resurrection, are known facts whose meanings are sufficiently understood; and that we know God hears and cares about our every prayer, opening to us whenever we ‘knock’.<sup>15</sup>

Esse “Deus” para ela não é revelado de forma pessoal, mas a autora tem a sua própria visão teológica; em outras palavras, Deus não é como muitos pensam, ou seja, a visão religiosa da autora é de cunho filosófico.

Richard Wilbur, poeta crítico literário norte-americano acrescenta em um dos seus artigos: “Deus não responde, é um Deus que não se revela e que não podemos colocar nossa confiança e se aproximar [...]”. Hughes argumenta que “o Deus de Adão e Eva, de Elias tudo o que a Bíblia descreve, para Dickinson não passam de símbolos, mesmo que o Deus dela seja real, ele não se revela e se silencia”. Provavelmente, “Emily Dickinson tinha uma carga de diferentes personalidades no que tange à crença religiosa, mas a rejeição se dá devido a certas ideias advindas do pensamento calvinista como o pecado original, redenção, inferno, e eleição” (WILBUR, 1996, p. 55).

Logo, Richard B. Sewall (REVISTA, 1991, volume 4:2) afirma que Dickinson tinha sua própria teologia: Ela recria um Deus diferente. Matt Wallace, no artigo *Recreating God*,<sup>16</sup> afirma que “todo ser humano tem uma cosmovisão de ver o mundo por diferentes perspectivas religiosas. [...] alguns foram criados dentro de uma tradição religiosa, impossibilitando de aceitá-la devido à natureza pecaminosa do ser humano [...]” (WALLACE, Matt. **The Compleat Heretic**. 2007).

Além disso, Wallace (2007) no mesmo artigo afirma que o cristianismo determina a base fundamental de crença de todo ser humano, enfatizando que o pecado tem afetado a

<sup>14</sup> HUGHES, GLENN. **A Beautiful Poetry and Art**. Columbia, MO: University of Missouri Press, 2001. Disponível em: <<https://voegelinview.com/emily-dickinson-and-the-unknown-god-pt-1/>>. Data de acesso: 25/02/18. Às 11:30.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://voegelinview.com/emily-dickinson-and-the-unknown-god-pt-1/>>. Data de acesso: 19/05/2018. Às 11:25.

<sup>16</sup> **Matt Wallace’s The Compleat Heretic**. Disponível em: <<http://www.compleatheretic.com/pubs/literary/eng358paper.html>>. Data de acesso: 03/03/2018. Às 11:25.

todos devido ao pecado original de Adão e que somente serão salvos mediante a morte vicária de Cristo na cruz do Calvário.<sup>17</sup> Devido a isso, Calvino explica essa queda de caráter hereditário e a divina maldição que o ser humano carrega desde o princípio da criação. Biéler (2012) ainda acrescenta:

O homem, em sua totalidade, com seus pertences, seus atos, seus pensamentos, suas palavras, sua vida, tem desagradado absolutamente a Deus, como se houvesse se tornado seu especial inimigo e adversário, até dizer que se arrependia de havê-lo feito. Após ter sido lançado em tal confusão fez-se fecundo em sua maldita sementeira, para engendrar geração semelhante a ele [...].

Com isso, alguns adeptos do movimento transcendentalista impulsionados por uma razão individualista refutaram a tradição religiosa de Calvino, pois, Walt Whitman, Emily Dickinson e Wallace Stevens rejeitam a tradição do Cristianismo e adotam as suas próprias perspectivas religiosas, ou seja, as influências do novo movimento.

Apesar de Dickinson abarcar uma herança cristã, sua concepção não se assemelhava a essa forma tradicional, mas adota também sua própria visão de enxergar por vários prismas. Como afirmam (TODD et al., 1982, p. 11):

[...] O amplo leque temático de que lançou mão [...]. O constante ir e vir por temas como o amor e morte, o êxtase e o desespero, a aceitação dos ditames divinos ou o afrontamento à figura de Deus levam-na a criar uma obra que diferentes assuntos podem entrecruzar-se e, muitas vezes, coexistir.<sup>18</sup>

Em um sentido amplo, Dickinson não vê a religião por um único ângulo, diferentemente da visão cristã. A conotação de religião tem outra concepção abrangente. Essa ideia de religião para Dickinson está mais voltada para as ideias humanas como uma estrutura religiosa organizada. Dito de outra forma, ela aceita a ideia de que o cristianismo é uma religião estruturada pelos homens, e adota o seu próprio modo de pensar. No entanto, em um sentido amplo, a religião pode ser praticada de várias formas, por isso que o termo não só se aplica a uma divindade, mas é utilizado dentro de cada religião.

<sup>17</sup> A tradução é nossa, no entanto, a citação em língua inglesa é a seguinte: *Christianity provides the basis for their world view. In its most basic form, Christianity asserts that all human beings are born guilty by reason of Original Sin and must be redeemed by acceptance of Salvation through the sacrifice of Christ* [grifo nosso]. Esta citação está disponível em: <<http://www.compleatheretic.com/pubs/literary/eng358paper.html>>. Data de acesso 30/05/2018, às 14:55. André Biéler (2012, p. 247) elucida o “homem alienado” através do pecado de Adão. Biéler afirma que “a raiz da corrupção do homem, o motivo de sua decadência, a origem de sua alienação, a explicação de sua condição atual. É ele um desnaturado, privado de sua majestade primitiva, desfigurado pelo pecado. E o vício original do homem não é um pecado moral, é um pecado espiritual, é o desprezo de Deus e a sua Palavra, a inclinação a viver separado dele”.

<sup>18</sup> (BIÉLER, 2012).

Por outro ângulo, ela nos propõe é uma ideia baseada numa visão de ver o mundo por diferentes vertentes; em outros termos, a poeta navega no mundo da própria imaginação, mesmo estando em reclusão. Essa visão de Dickinson tem fundamento no movimento transcendentalista que conduz o homem imaginário a descobrir o “mundo” por outras dimensões. Para Dickinson, na perspectiva transcendentalista, o homem por intermédio da sua própria imaginação é capaz de obter sua própria experiência espiritual. Esse pensamento multifacetado teológico dickinsoniano abre um leque para outras interpretações.

Para José Lira (2006), “todas essas interpretações geram ao longo do tempo, uma infinidade de opiniões contraditórias e irreconciliáveis, capazes de suscitar algum processo de exaustão de suas inferências textuais”.

## 2 – ANÁLISES

Emily Dickinson é conhecida hoje como um dos grandes nomes da literatura norte-americana do século XIX por ter uma escrita simples, concisa e objetiva, contudo, com um significado que vai além dos códigos linguísticos. A poeta escreveu cerca de 1775 poemas abrangendo temas diversos. Muitos dos seus poemas foram publicados postumamente.

Tendo em vista, esta pesquisa se propõe a investigar alguns poemas de Emily Dickinson no que tange ao rompimento da poeta com o calvinismo, comprovando que o movimento transcendentalista influenciou a poeta a romper com o movimento religioso e também a rejeição da mulher na sociedade do século XIX foi uma das causas para a ruptura com o calvinismo.

Para alcançar os objetivos apresentados, foram analisados 2 poemas de Emily Dickinson, a saber, *The Soul selects her own Society* (#303) e *Truth – is as old as God –* (#836). As análises dos poemas surgiram a partir de dois questionamentos: Por que Emily Dickinson rompe com o calvinismo? Quais foram as principais causas desse rompimento? Para responder essas duas perguntas, buscou-se investigar essa ruptura da poeta nos poemas acima.

Nesta seção, traçaremos a nossa trajetória metodológica da seguinte forma: Primeiramente, faremos uma breve contextualização do contexto histórico da poeta. Para podermos compreender a sua trajetória antes da ruptura, analisaremos o poema *The Soul selects her own Society* (#303) pertinente à ruptura da poeta com o calvinismo e as influências

do transcendentalismo na vida da poeta e a anulação da personalidade feminina em uma sociedade opressora, mostrando que a ruptura também se originou devido a uma sociedade que aliena a mulher. Próximo, *Truth – is as old as God* – (#836). Por fim, tentaremos responder aos questionamentos propostos.

Conforme com Richard B. Sewall (REVISTA, 1991, volume 4:2), Emily Dickinson possui uma própria visão teológica a respeito da divindade. A poeta, apesar de vir de um lar cristão, não se sujeitou aos preceitos de origem calvinista por assumir uma posição ambivalente acerca dos seus sentimentos a respeito de Deus e da fé que professa. A inspiração da poeta surgiu devido a um grande reavivamento religioso nas décadas de 1840 e 1850 em Massachusetts. No entanto, Dickinson procura uma liberdade individual para que possa alcançar aquilo que realmente significa para sua vida.

O poema *The Soul selects her own Society* – (#303), que iremos investigar, expressa a ideia que sustenta a escolha da poeta por assumir uma posição ambivalente acerca da ruptura e também a sua transição para o transcendentalismo. Podemos perceber essa ambivalência quando a poeta se posiciona na sua própria liberdade de expressar o que pensa sobre sua autonomia de fazer as escolhas de próprio cunho.

O termo *Soul* nesse poema mesmo inserido no meio da frase se encontra com letra “s” maiúscula. De acordo com o dicionário bíblico Vine (2007, p. 34, 35), a palavra *Soul* possui vários significados, mas nesse contexto o termo traz outro sentido, como “‘pessoa’, ‘alguém’” (OXFORD, 2000, p. 1233).

De acordo com o livro de João no capítulo 6 e o versículo 44, percebemos que a visão calvinista indica que atividade divina de alcançar o ser humano caído por causa do pecado original, não pode ser reduzida simplesmente aos que os teólogos chamam de “graça precedente”, isto é, de alguma forma o poder de ir a Cristo é supostamente oferecido a toda humanidade, capacitando assim cada ser humano a aceitar ou rejeitar o evangelho, de acordo com a vontade da pessoa. Pois, com base no ensino de Calvino, não existe “livre arbítrio” na natureza humana, pois “o homem é escravo do pecado” como mostrou (BIÉLER, 2016). Em outros termos, o homem é incapaz de tomar sua própria decisão de escolha e também não pode crer, a não ser que o Pai o capacite. Essa base calvinista se encontra em (Rm. 3:1-19; Ef. 2:1-3; 2Co. 4:4; 2Tm 1:9).

Devido a isso, podemos inferir que esse poder de expressão que a poeta revela no poema, uma vez que ela foi criada nesta religião se opunha aos fundamentos acima. Essa “escolha” se refere à predestinação conforme as Escrituras; Deus escolheu o ser humano desde a fundação do mundo para que fosse salvo; não todos, mas somente os que o Criador

predestinou para a Salvação. O verbo *select* é o mesmo que *choose* ou *pick* “selecionar”, “escolher”. Pois, a poeta também tem o poder de escolher aquilo que deseja para si e viver onde quer que seja. E Dickinson fez isso na sua reclusão em que achou lugar para escrever os seus poemas, como se percebe por meio dos termos “select” e “Society”.

Um outro termo que se encontra com inicial maiúscula *Society*. A palavra *Society* pode significar “pessoas em geral, vivendo juntas em comunidades”, “uma comunidade particular de pessoas que compartilham os mesmos costumes, leis, etc.”, e também significa “companhia”, “lugar”. Emily Dickinson não escreveu os seus poemas de forma inconsciente, a poeta ao compor, escolheu os termos certos, em consonância com os outros termos para dar sentido a sua escrita. Assim sendo, os termos estão de acordo formando a historicidade dialética da constituição do sentido, ou seja, é ela que dá espessura histórica do sentido dos termos utilizados no poema. A palavra *Society* é o lugar ideal em contraste com a realidade sistematizada de uma sociedade alienada. A poeta faz uma crítica à sociedade em que ela vivia. onde a poeta deseja estar, viver de forma tranquila. Na segunda linha da primeira estrofe, *Then – shuts the Door –*, Emily Dickinson continua com o seu posicionamento concernente as suas próprias ideias por escolher de vontade própria a sua teologia que diverge do calvinismo.

O verbo *shut*, de acordo com o *Oxford Dictionary*, significa *to become closed*. A poeta se fecha para a ideia de uma estrutura religiosa sistematizada no contexto da crença calvinista. Para se entender de forma mais clara e objetiva, em *shuts the Door*, percebe-se que a poeta também utiliza o termo *Door* com letra maiúscula, isto é, a palavra está personificada para descrever uma pessoa ou pode se referir ao seu próprio confinamento. Como Dickinson era uma pessoa extremamente religiosa, infere-se que, o termo *Door* com inicial maiúscula pode ter uma ligação com o termo “porta” descrita no livro de Apocalipse da Bíblia Sagrada no capítulo 3 e o versículo 20 que diz, “Eis que estou à ‘porta’, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a ‘porta’, entrarei em sua casa [...]”. Essa “porta”, nessa passagem bíblica, se refere à alguém, ou seja, uma pessoa se dirigindo a outra pessoa. Essa “outra pessoa” diz respeito à poeta no seu poema. *The Soul [She] shuts the Door*. O pronome pessoal *she*, hipoteticamente, se relaciona com a frase *The Soul*.

A pessoa que fala nessa passagem bíblica é a voz de Jesus Cristo em direção à humanidade. Quando a poeta diz no poema, *Then – shuts the Door –*, ela se fecha para a voz de Jesus. O termo *Door*, possivelmente, pode se referir a Jesus no poema, mas não na passagem da bíblia mencionada. No livro do apóstolo São João, no capítulo 10 e o versículo 9, a compreensão fica mais clara, na primeira parte do versículo diz, “Eu sou a ‘porta’”. Nesse

contexto da história bíblica, a palavra “porta” realmente tem uma conexão com o Filho de Deus, Jesus Cristo.

Quando Emily Dickinson insere no seu poema a palavra *Door*, ela transmite que rejeita totalmente a ideia do Deus revelado nas escrituras. Porque a divindade que fala no livro do Apocalipse é o próprio Deus que se fez carne e habitou entre os seres humanos. Nessa perspectiva, a poeta rompe com esse dogma bíblico conforme as ideias de Calvino. Segundo Frost (2011) diz:

She rejects the notion that divine mystery has been ‘revealed’ in this sense: that is, that the essential nature, person, and plans of God are known to us; that we know that He has saved or ‘elected’ some people and damned others; that we know there exist a ‘heaven’ and ‘hell’ for souls in an assured afterlife [...].<sup>19</sup>

Ainda no poema #303, na terceira linha da primeira estrofe, *On her divine Majority*, a poeta utiliza outro termo com letra maiúscula. O termo *Majority* se relaciona com o termo *divine*. Ambos os termos se referem a Deus; seja maiúsculo ou minúsculo. A poeta aqui revela sua verdadeira identidade religiosa em relação a Deus. Ou seja, a deidade para Emily Dickinson não é mais o Deus do cristianismo. Esse Deus não está mais presente na sua vida. Na última linha da primeira estrofe, a poeta diz, *Present no more*. Dickinson mostra que essa ideia de Deus não está na sua vida mais. A poeta rejeita todo ensinamento dos seus antepassados.

Como se percebe, possivelmente, a ideia de “porta” é um dos pontos principais para que possa se expressar os seus sentimentos em relação ao calvinismo. Os demais termos devem estar ligados a ele. Como se “porta”, “fechar” “válvulas” fossem palavras chaves e compusessem o universo semântico do texto. Organizar melhor sobre como eles se relacionam com a visão religiosa da escritora.

Richard B. Sewall (REVISTA, 1991, volume 4:2) afirmou que Dickinson tinha sua própria teologia, a poeta recria um Deus diferente. No artigo de Matt Wallace *Recreating God*, afirma que “todo ser humano tem uma cosmovisão de ver o mundo por diferentes perspectivas religiosas. [...] alguns foram criados dentro de uma tradição religiosa, impossibilitando de aceitá-la devido à natureza pecaminosa do ser humano [...]” (WALLACE,

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://voegelinview.com/emily-dickinson-and-the-unknown-god-pt-1>>. Data de acesso: 19/05/2018. Às 11:25.

2007). Por isso que se percebe que Emily Dickinson se revela “indiferente” em relação ao Deus Criador.

Na primeira linha da segunda estrofe do poema #303, Dickinson utiliza o termo *unmoved*. Este termo tem uma ideia de “não ter sentimento nem simpatia”. Ela não se afeta emocionalmente com a sua negligência em relação a Deus. Na terceira linha da última estrofe do poema, a frase *Then – close the Valves of her attention –*, tem uma interrelação com a segunda frase da primeira estrofe na segunda linha *Then – shuts the Door –*. Como vimos acima, os verbos *close* e *shut* tem o mesmo significado sem alterar o sentido. Toda a atenção da poeta se fecha. A palavra *Door* em sentido metafórico se refere a Jesus em uma possível alusão ao livro do apóstolo João, e em *close the Valves of her attention*, o termo também com a primeira letra maiúscula é personificado. *Valves* tem uma relação com a palavra “porta” descrita no livro do Apocalipse, quando Jesus diz, “Eis que estou à ‘porta’, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a ‘porta’, entrarei em sua casa [...]”. Literalmente, de acordo com o *Dictionary Oxford*, a palavra *Valves* é “uma estrutura no coração ou em uma veia que permite que sangue flua”.

O mini Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa traduz o termo como “aldraba” ou “aldrava”. Esses dois termos significam “tranca” ou “tranqueta” de porta, janela, etc. Logo, percebe-se que a palavra utilizada no poema traz uma ideia de “coração”, “porta”. Visto que, toda a atenção de Emily Dickinson “se fecha”, “endurece como pedra”, “se rebela”, endurecendo seu coração para a voz divina.

No livro de Hebreus no capítulo 3 e o versículo 8, diz o seguinte: “Não endureçais o vosso coração”. O autor aos hebreus escreve que se alguém ouvir a voz de Deus pelo Espírito Santo “não endureçam os vossos corações”. Aqui a poeta negligencia essa voz e rejeita a ideia de Deus. Então, o versículo de Hebreus também tem uma conexão com o poema de Emily Dickinson. Na última parte do poema, na terceira estrofe, ela escreve *Like stone –*.

Podemos perceber que os termos mencionados o poema #303 como *Door*, *unmoved*, *Valves*, *Stone* abrangem sentidos divergentes em relação ao rompimento da poeta concernente ao calvinismo. A poeta não utilizou os termos de forma aleatória, mas ela colocou cada um no seu devido lugar. Além disso, todas as palavras em destaque tem a primeira letra maiúscula, independente da sua posição na frase. O poema #303 revela alguns traços característicos de Emily Dickinson em relação a sua perspectiva acerca da deidade no calvinismo como alguém projetado pela estrutura religiosa.

Ainda, em *The Soul selects her own Society*, a poeta exalta a individualidade humana por meio do termo *Soul*. Dickinson rejeitava a ideia de que o homem não tinha o livre-

arbítrio determinado pelo calvinismo. Aqui o termo significa “alma”. Emily Dickinson teve uma forte influência no movimento chamado transcendentalismo. Em meados do século XIX, o movimento surge trazendo novas ideias a fim de combater outras estruturas de cunho religioso que, de certa forma, os grandes estudiosos da época, como Walt Whitman, Henry David, Stevens Wallace, entre outros. A poeta viveu no auge desse grande movimento que a influenciou a escrever poemas com ideias que abordam uma visão além da nossa racionalidade. Por isso, Emily Dickinson rompe com o calvinismo. Para a poeta, essa perspectiva transcendentalista liberta o ser humano de todos os preceitos impostos tanto pela sociedade quanto pelo sistema religioso.

O verbo *selects* mostra que o indivíduo é capaz de refletir por si e assumir sua própria autonomia através da sua própria escolha. Ou seja, o homem tem o livre arbítrio de fazer suas escolhas e se fechar para outras. Em *shuts the Door* se percebe esse abrir e fechar na visão da poeta. Os termos relacionados a Deus *Majority, divine, Unmoved*, percebemos a condição de uma esfera espiritual a outra. Essa relação diz respeito aos dogmas religiosos e as perspectivas das novas ideias advindas do transcendentalismo.

No poema *The Soul ‘select’ her own Society*, o verbo em destaque tem o mesmo sentido do verbo *choose* da terceira estrofe em *‘Choose’ One* –. Ambos significam “escolher” ou “decidir” se livrar dos condicionamentos tanto da sociedade como dos preceitos religiosos do calvinismo. Nestas duas frases do poema, a poeta descreve a influência transcendentalista. O transcendentalismo prega que a alma do ser humano é livre para fazer as suas escolhas. Com isso, a autora retoma a ideia da escolha de Deus. Ou seja, o ser humano não está condicionado a nenhum preceito religioso e o homem é livre para tomar as decisões.

O poema #836 faz uma alusão entre A “Verdade” e “Deus”. A poeta enxerga a deidade de forma diferente, como se fosse alguém que existiu e já não mais se encontra na terra. A poeta começa o poema comparando a “Verdade” com Deus. Na primeira linha da primeira estrofe, Dickinson escreve *Truth – is as old as God – /*. Dickinson nesse poema compara a verdade com Deus, o Criador. A palavra *Truth* aqui é personificada, isto é, a “Verdade” é descrita como alguém que um dia desaparecerá do Universo, ou seja, os seus dias são limitados. Quando o poema menciona “Verdade” nos lembramos da pessoa de Jesus Cristo devido a sua humanidade descrita no livro do apóstolo João 14:6, “Disse-lhe Jesus: ‘Eu sou o caminho, e a ‘verdade’ e a vida [...]’”.

Ainda no poema #836, na segunda linha da primeira estrofe, essa comparação que a poeta faz em relação a “Verdade” e “Deus” tem um sentido bíblico. Ela diz *His Twin identity*. O termo *Twin* não é diferente dos outros termos mencionados, também aparece no meio da

frase com letra inicial maiúscula. A palavra *identity* também se relaciona com o termo *Twin* que tem algo a ver com as duas personalidades dos termos *Truth* e *God*. A palavra *Twin* na definição do Oxford Dictionary tem a ideia de união. No livro de João no capítulo 10 e o versículo 30 diz, “Eu e o Pai somos um”. Essa relação entre *Truth* e *God* se refere as características da pessoa de Jesus que é descrito como “Verdade” na bíblia e também de Deus que, ambos possuem uma mesma natureza divina. O termo *identity* mencionado no poema traz esse sentido. Esse termo é traduzido também como “características”, “sentimentos” ou “crenças”.

Com base nessa visão, Emily Dickinson mostra a natureza de Deus como se fosse humana, e na verdade é, mas na visão da poeta, esse Deus desaparece sem dar explicação para o ser humano, não há uma intervenção divina nessa perspectiva de Dickinson. Na primeira linha da segunda estrofe, no poema #836, a poeta escreve *And perish on the Day*. O verbo *perish* significa “perecer” ou “morrer”. Então, chegará o dia que também esse Deus irá assumir uma posição de um mortal como qualquer outro ser humano. Observa-se que o termo *Day* começa com inicial maiúscula no final da frase. Possivelmente, o termo pode significar o “Tempo” em que trará todo ser humano, incluindo a pessoa da deidade, pois Dickinson enxerga como “ninguém”, ou seja, para ela ele não existe. Pode-se relacionar o termo “Tempo” em Eclesiastes no capítulo 3 e o versículo 1, “Tudo tem seu tempo”. Por isso, o termo *Day* de forma hipotética pode trazer um sentido de um fim de tudo.

Na segunda linha da segunda estrofe, a poeta insere no seu poema *Himself is borne away*. *Himself* se refere aqui a Deus. *Borne* tem o sentido de “carregado”. *Borne away* tem o mesmo sentido de *perish*. Aqui, entende-se que chegará o fim de Deus da Terra. Essa ideia de “desaparecer um dia” se encontra na terceira linha da última estrofe do mesmo poema acima. Ela escreve assim, *From Mansion of the Universe*. A frase se refere à Terra dos viventes como dito acima. Os termos também identificados como personificação. Estão com inicial maiúscula.

Assim, na última estrofe do poema, *A lifeless Deity*, mostra todo o sentido dos termos empregados por Emily Dickinson. As palavras que a poeta utiliza nesse poema e também no anterior, forma todo um sentido. Para ela Deus está tão ocupado que não tem tempo e que um dia vai desaparecer da face da terra como vemos em “Sair da Mansão universal como uma Divindade sem vida”.

Por conseguinte, a poeta mostra no poema características de uma sociedade que rejeita e ao mesmo tempo oprime a presença feminina nos setores em todos os setores da sociedade. Em termos religiosos, o homem nasceu primeiro. Com isso, a sociedade do mundo antigo e

até recentemente, a presença masculina tem uma forte influência na sociedade em detrimento à posição da mulher. Ao vivenciar essa época opressora, Emily Dickinson é obrigada a viver confinada por não se inserir numa sociedade que aliena o ser humano.

No livro de Gênesis no capítulo 3 e o verso 16 está escrito: “[...] e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”. Essa passagem também indica que a mulher é um ser inferior ao homem e que não tem autoridade no lar, a não ser para cuidar dos filhos e respeitar o marido. Desde os tempos mais remotos da história da humanidade, apesar dos movimentos em combate aos preconceitos contra a mulher, ainda há rejeição. Por isso que Emily Dickinson vê o Deus do cristianismo como alguém que aliena. Em *The Soul selects her own Society*, os termos escolhidos em relação a sua escolha é um afrontamento aos ensinamentos puramente religiosos. Com isso, ela dá cabo a essa ideia no poema #836 na última linha da última estrofe: *A lifeless Deity*. A poeta finaliza o poema afirmando que esse não é um Deus que ama, mas um Deus que coloca o ser humano em uma prisão. Essa posição de Emily Dickinson rejeita todo o ensinamento de Calvino.

A poeta abandona totalmente a origem de sua base religiosa e se insere em outra visão que difere dos ensinamentos de Calvino. Podemos constatar que essa ruptura, possivelmente, ocorre devido a influência do transcendentalismo e também de uma sociedade patriarcal que tanto massacrava a condição da mulher em uma sociedade totalmente contra a mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa intenção com esta pesquisa foi mostrar pelas análises dos poemas supracitados a ruptura da poeta com o calvinismo e tentar oferecer uma explicação para esta ruptura. Nosso objetivo foi conhecer dois aspectos relevantes relacionados ao nosso trabalho: 1) Analisar o rompimento de Emily Dickinson com o calvinismo e 2) Explicar as possíveis causas do seu rompimento com as crenças de origem calvinistas através da interpretação dos seus poemas.

No que tange ao primeiro objetivo, Emily Dickinson tinha uma forte relação com o Cristianismo. Ainda quando criança, a poeta começa conhecer as Escrituras Sagradas por intermédio de seus pais e a sua vida é moldada pela comunidade religiosa numa época em que o Cristianismo implica fortes transformações na sociedade de cunho político, econômico e religioso. Com isso, Dickinson cresce em meio a uma sociedade religiosa, mais tarde, os pontos de vista da poeta divergem dos ensinamentos do líder religioso João Calvino. Logo, ela ao perceber essa divergência, renuncia rompe com o movimento calvinista. Esse contraste

da poeta ocorre quando ela percebe que há uma disparidade nos dogmas calvinistas em relação ao transcendentalismo.

Em relação ao segundo objetivo, a razão pela qual a poeta rompe com a tradição calvinista é devido às influências de uma sociedade que massacrava a mulher. Como mencionado, a mulher não tinha autoridade para tomar as suas próprias decisões, no entanto, apesar desses embates em meio a uma sociedade cruel, a poeta não se intimida e através da sua escrita mostra que qualquer ser humano é livre para fazer suas próprias escolhas.

Então, mediante a realização desta pesquisa, compreendemos que a análise dos poemas contribuiu de maneira significativa e que há pistas nos poemas de que a poeta assume outra perspectiva sobre Deus e rompe com o calvinismo. Ela mostra que é possível questionarmos ou termos uma compreensão do nosso papel na sociedade, independentemente das nossas crenças, gênero ou ideologias vigentes. Combater todas as estruturas ideológicas sem ser alienado por nenhum pensamento de cunho religioso, filosófico, etc.

Dessa forma, podemos considerar que o texto na sua polifonia pode ter inúmeras interpretações que não estão atreladas somente a uma leitura de mundo mais abrangente e complexa, mas também possibilitam outras interpretações com novas perspectivas. Pois, a pesquisa não finaliza aqui, mas por causa das frequentes transformações no campo do conhecimento, nosso trabalho pode submeter-se a outras pesquisas para que possa contribuir para outras áreas do conhecimento, como a literatura, filosofia, entre outras.

## **ABSTRACT**

This article has some poems of Emily Dickinson's work (1830-1886), a north American poet who wrote at about 1775 poems with a concise and simple writing, however, the sense goes beyond the linguistic codes. Many of her poems were published posthumously. Then, to understand the poet's intention we have to analyze the sounds of her voice in the poems. The object of this article consists of analyzing two poems of Emily Dickinson about her rupture with the Calvinism movement; to prove that transcendentalism was one of the causes that influenced the poet to break with the Calvinism, in addition, to identify that the rupture also occurred due to the dictates of an oppressive society. Our research is bibliographical, in which the concepts were analyzed by a hermeneutic point. The main authors that contributed to our research were Bloom (2008); Frost (2011); Todd (1982), and others. As a result, it is verified that the poem analyses contributed in a meaningful way to reach the proposed objectives, for the poet's vision diverge from the calvinist perspective. Therefore, the poet's voice reveals her rupture with calvinism due to the tendencies of transcendentalism. It is expected that this work may bring new perspectives for the future.

**Keywords:** Emily Dickinson. Poems. God. Calvinism. Transcendentalism.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

**A condição da mulher na sociedade do século XIX.** Disponível em: <<https://literaturanorteamericana2012fe.wordpress.com/2012/11/15/52/>>. Data de acesso: 15 de junho de 2018, às 11:30.

ALMEIDA, João Ferrira de. **Bíblia de Estudo Apologética. Edição Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original.** São Paulo: ICP, 2000.

BIÉLER, André. **O Pensamento Econômico e Social de Calvino.** São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 47.

**Biografia de Emily Dickinson.** Disponível em: <<https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=1596>>. Data de acesso: 19 de maio, acessado às 20:57.

BLOOM, Harold. **The western canon.** Nova York: Riverhead, 1995.

BOYER, Orlando. **Heróis da Fé.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), 2016, p. 21.

BRANDÃO, Helena Hatshue Nagamine. **Introdução à análise do discurso.** 3ª ed. rev. – Campinas, SP: Editora de Unicamp, 2012.

BROWN, Craig R. **Os cinco dilemas do Calvinismo.** Tradução de Miriam Olivetti. – São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas (PES), 2017, p. 24-36.

CHARAUDEAU, Patrick; Dominique Maingueneau. **Dicionário de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto, 2016, p. 436.

**Emily Dickinson: Transcendentalist Experience through Imagination.** Disponível em: <<http://www.writework.com/essay/emily-dickinson-transcendentalist-experience-through-imagi>>. Data de acesso: 03/03/2018. Às 17:00.

HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English.** Sixth edition. Edited by Sally Wehmeier. Phonetics Editor Michael Ashby. New York: Oxford University Press, 2000, p. 941.

HUGHES, GLENN. **A Beautiful Poetry and Art.** Columbia, MO: University of Missouri Press, 2001. Disponível em: <<https://voegelinview.com/emily-dickinson-and-the-unknown-god-pt-1/>>. Data de acesso: 25/02/18. Às 11:30.

JOHNSON, Thomas. **The Collected Poems of Emily Dickinson.** New York: Little Brown and Co., s. d.

**Journal of the Grace Evangelical Society, Autumn, 1991 – Volume 4:2** Disponível em: <<https://faithalone.org/journal/1991b/Farstad.html>>. Data de acesso: 26/02/2018. Hora: Às 11:46.

LIRA, José. **Emily Dickinson e a poética da estrangeirização**. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), 2006.

**Matt Wallace's The Compleat Heretic.** Disponível em: <<http://www.compleatheretic.com/pubs/literary/eng358paper.html>>. Data de acesso: 03/03/2018. Às 11:25.

PFEIFFER, F. Charles; Howard F. Vos e John Rea. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 1663, 1664).

RENGANATHAN, Indira. **A Verdade e Deus.** Disponível em: <<https://www.poemhunter.com/poem/truth-is-as-old-as-god/>>. (11/28/2016 5:59:00 AM).

SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo; Reinaldo Seriacopi. **História: volume único**. São Paulo: Ática, 2005, p. 141-145.

SCHIMIDT, Lawrence K. **Hermenêutica**. Tradução de Flávio Ribeiro. 3 ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

**The Soul selects her own Society (303).** Disponível em: <<https://www.poets.org/poetsorg/poem/soul-selects-her-own-society-303>>. Data de acesso: 06 de junho de 2018, às 10h00.

TODD, Mabel Loomis; Higginson, T. W. **Collected Poems of Emily Dickinson**. New York: Gramercy, 1982.

**Truth – is as old as God** – Disponível em: <<https://www.poemhunter.com/poem/truth-is-as-old-as-god/>>. Data de acesso: 06 de junho de 2018, às 9h00.

UNGARETTI, Giuseppe. **Invenção da poesia moderna**. Trad. Antônio Lázaro de Almeida Prado. São Paulo: Ática, 1996, p. 49.

VINE, W. E.; Merrill F. Unger; William White Jr. **Dicionário Vine. O significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 93, 558, 573-574.

## ANEXOS

### **The Soul selects her own Society (#303)**

#### **Emily Dickinson, 1830 – 1886**

*The Soul selects her own Society –*

*Then – shuts the Door –  
To her divine Majority –  
Present no more –*

*Unmoved – she notes the Chariots – Pausing  
At her low Gate –  
Unmoved – an Emperor be kneeling  
Upon her Mat –*

*I've known her – from an Ample nation –  
Choose One –  
Then – close the Valves of her Attention –  
Like Stone –*

c. 1862

**The Soul selects her own Society (303).** Disponível em:  
<<https://www.poets.org/poetsorg/poem/soul-selects-her-own-society-303>>. Data de acesso:  
06 de junho de 2018, às 10h00.

**Truth – is as old as God (#836)**

*Truth – is as old as God –  
His Twin identity  
And will endure as long as He  
A Co-Eternity –*

*And perish on the Day  
Himself is borne away  
From Mansion of the Universe  
A lifeless Deity.*

**Emily Dickinson.**

**Truth – is as old as God** – Disponível em: < <https://www.poemhunter.com/poem/truth-is-as-old-as-god/>>. Data de acesso: 06 de junho de 2018, às 9h00.